

Pezão faz périplo pelo STF por ajuda ao Rio

Governador do Rio pede que Supremo permita a antecipação de recursos da União

Idiana Tomazelli | BRASÍLIA

Na tentativa de convencer o Supremo Tribunal Federal a antecipar os benefícios do acordo de recuperação fiscal firmado com a União, o governador do Rio, Luiz Fernando Pezão, fez uma peregrinação pelos gabinetes da Corte na tarde de ontem.

O percurso foi encabeçado por uma visita ao relator da ação apresentada pelo Rio, ministro Luiz Fux, que disse ser mais provável analisar a questão na semana que vem. O governo fluminense, por sua vez, mantém o discurso de que, sem o adiantamento das medidas, a situação fica insustentável. "Se a solução vier fora do prazo, não vai mais encontrar ambiente mínimo para retomada das contas", disse ao *Estado* o secretário da Casa Civil do Rio, Christino Aúreo.

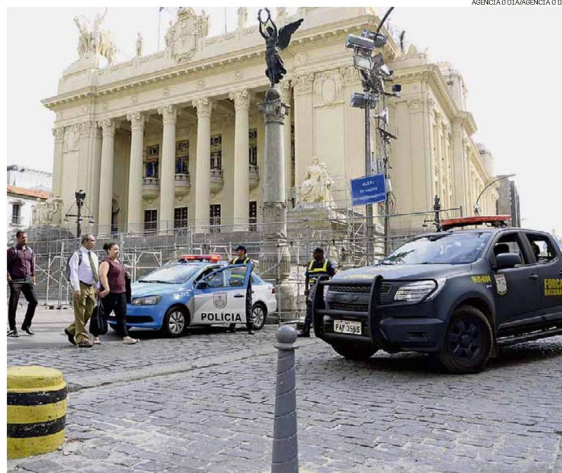
O Rio entrou com ação no STF pedindo que os ministros suspendam dispositivos na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) que proíbem a contratação de novo empréstimo por Estados que ultrapassaram o limite de endividamento, como é o caso do Rio. A ação também quer autorização antecipada

para que o financiamento, no valor total de R\$ 6,5 bilhões, seja usado para pagar salários. Ontem, além de Fux, Pezão também visitou os ministros Luís Roberto Barroso, Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski.

Enquanto a decisão do Supremo permanece como uma incógnita, a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) se prepara para colocar em pauta já na próxima terça-feira, o projeto de lei que autoriza a venda da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae). O aval para que a estatal seja usada como garantia real na obtenção do novo empréstimo, que permitirá o pagamento de salários atrasados, é visto como o pilar de sustentação do acordo com a União, que prevê um ajuste de R\$ 62,4 bilhões em três anos entre suspensão de dívidas, aumentos de tributos e outras medidas.

"O plano só fica de pé com a aprovação da (venda) da Cedae. (Se não aprovar) Caiu o plano, alacabou o governo (de Pezão)", afirmou o deputado, quando examinou o assunto no ano passado, talvez ainda mais expectativa de que houvesse outro caminho. O termo de compromisso mostra que não existe outra alternativa. É o ajuste,

Apesar da hipótese negativa,



Cercado. O Palácio Tiradentes terá reforço de 500 agentes de segurança no fim do recesso

Servidores marcam protesto para volta ao trabalho da Alerj

● No dia em que a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) inicia os trabalhos de 2017, a expectativa é de protestos contra as medidas de ajuste fiscal do Estado, que serão votadas nos próximos dias. A cerimônia de abertura do ano legislativo está marcada para as 13h, mas uma hora antes o Movimento

Unificado dos Servidores Públicos Estaduais do Rio (Musp) inicia protesto na frente do Palácio Tiradentes, sede do Legislativo, no centro. O prédio está cercado por grades e será protegido por 500 agentes (PMs e integrantes da Força Nacional de Segurança). No ano passado, protestos terminaram em confrontos e pânico.

"Somos contra a privatização da Cedae (Companhia Estadual de Águas e Esgoto) e todos os demais projetos que compõem es-

se pacote de medidas, que chamamos de 'pacote da corrupção'. Se não fosse a corrupção de quem governou o Estado nos últimos anos, não estaríamos em situação tão dramática", afirmou Ramon Carrera, um dos organizadores do ato de hoje. Segundo ele, o movimento defende outras medidas de ajuste, como a revisão das isenções fiscais concedidas pelo Estado. O sindicalista afirmou que o protesto "será ordeiro, mas não sabe se será pacífico". / FÁBIO GRELLET

Picciani disse que a maioria necessária para a aprovação da medida "está sendo formada". "A Câmara dos Deputados, quando examinou o assunto no ano passado, talvez ainda mais expectativa de que houvesse outro caminho. O termo de compromisso mostra que não existe outra alternativa. É o ajuste,

ou o ajuste. Do contrário, é o absoluto descontrole", disse o secretário da Casa Civil, lembrando que a retirada de c

Medidas. Depois da venda da Cedae, a Alerj ainda terá de aprovar o aumento na alíquota regular da Previdência de 11% para 14% para servidores e a criação

de uma contribuição extra de 8%. Embora tenha decidido votar a venda da Cedae na semana que vem, o presidente da Alerj já adiantou que as demais medidas só serão apreciadas quando o funcionalismo estiver recebendo salários em dia. / COLABORARAM BENO PIRES E RAFAEL MORAES MOURA

São Paulo vai contingenciar R\$ 5 bilhões

Anna Carolina Papp

Em meio à recessão econômica, que reduziu a arrecadação dos cofres públicos, o governo do Estado de São Paulo fará um contingenciamento de R\$ 5 bilhões no orçamento deste ano. Em ofício a secretarias e dirigentes das principais empresas e autarquias, o Estado anunciou medidas para assegurar o "equilíbrio das contas públicas paulistas", bem como o cumprimento da limitação do crescimento anual das despesas à variação da inflação, em conformidade com a chamada PEC do Teto, aprovada no ano passado.

A proposta inicial de orçamento para este ano, de outubro de 2016, tinha como base uma projeção de crescimento do Produto Interno Bruto para 2017 de 1,3%. "Usamos esse número por precaução, já que na época a projeção era de 1,6%", afirma Helcio Tokeshi, secretário da Fazenda do Estado de São Paulo. "Infelizmente, a economia piorou um tanto no final do ano passado, então fomos cautelosos e começamos a execução orçamentária assumindo um PIB de zero para 2017, ainda que haja previsões de melhoria para o segundo semestre."

Com a revisão, o orçamento para 2017 será, na prática, de R\$ 229,2 bilhões (oficialmente, de R\$ 234,2 bilhões). No ano passado, as despesas no Estado somaram R\$ 219,3 bilhões. "Isso quer dizer que, daquele orçamento aprovado, anteriormente, a gente teve de fazer um contingenciamento – o que não é cancelamento de despesas", afirma o secretário. "Vai ser um ano mais apertado. São Paulo está longe de um estado de emergência, mas o contingenciamento é uma prudência." / COLABORARAM BRUNO RIBEIRO E FÁBIO LEITE

A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE CHEGA A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR E EM QUALQUER PLATAFORMA

BAIXE AGORA*



*EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

WWW.BROADCAST.COM.BR

broadcast SOLUÇÃO COMPLETA PARA O MERCADO FINANCEIRO

GRANDE SÃO PAULO: (11) 3856-3500
OUTRAS LOCALIDADES: 0800 011 3000
WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO

broadcast
QUEM DECIDE, USA